

## A promessa da UFCA

*Ives Romero Tavares do Nascimento\**

Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri (CCSA/UFCA), Juazeiro do Norte/CE.

 <https://orcid.org/0000-0002-3314-6618>

**Recebido** em: 04 abr. 2021. **Aprovado** em: 18 abr. 2021.

**Como citar esta produção artística:**

NASCIMENTO, Ives Romero Tavares do. A promessa da UFCA. *Revista Letras Raras*, v. 10, n. 3, p. 374-376, set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10062954/>

Já dizia o Conselheiro: “O sertão vai virar mar.”  
Só não sabia ele, nem ninguém à sua sombra,  
que esse mar não era d’água, era outra coisa que alumbra:  
A educação do seu povo, que é algo que ninguém pode tirar.

No Ceará, terra da luz, tão quente!  
Sofria o povo a mando de coronéis e de gente sem nada a acrescentar,  
de viver mandando e desmandando, sem na terra nada colocar.  
Que sina, meu Deus, que sina se vivia nesse ambiente!

Da terra sai a planta, come o gado, vem a água.  
Dá o milho, dá soja, dá o sorgo, dá tudo o que é bom,  
mas cai nela o desmando, que sorte essa de errado tom.  
Teria o povo outra chance que não esse destino numa roda que não se acaba?

“O sertão vai virar mar”, já dizia o Conselheiro.

---

\*

 [ives.tavares@ufca.edu.br](mailto:ives.tavares@ufca.edu.br)

Mas não é de água, não é de pão, nem é de carne.  
É algo mais profundo: é educação, algo que muda a vida da gente.  
Promessa assim vem com sorte, ouve-se o sábio conselho.

Chegou uma universidade federal, com cara nova e altiva.  
É “do Cariri”, foi dito. Ela a nós pertence.  
É sertaneja, é regional, é realmente um presente.  
Para o povo do sertão cearense, a promessa foi cumprida.

Foi criada como um *campus* da Federal do Ceará.  
Veio à Barbalha, inicialmente, com a Medicina se instalar,  
depois a Juazeiro do Norte e Crato sua missão completar.  
Mas não demorou muito, e sentiu o desejo de autonomia se dar.

Teve gente de Brasília que a ela corpo começou a dar  
Professores, técnicos e gente da região ouviu e foi ouvida.  
Regionalizar a educação era preciso, e só assim ela seria construída.  
Chamou o povo do Cariri cearense, pois este precisava participar.

Para tanto, foi preciso engajamento.  
A voz tinha que ser a do povo, e só este conhecia seu lamento,  
de sair do assistencialismo e do clientelismo,  
e ser dono do seu próprio sustento.

A chance, então, foi dada para criar a nova universidade:  
com ensino, pesquisa, extensão e cultura,  
que se volta ao povo do Cariri e nele se estrutura.  
À educação superior foi dada uma nova oportunidade.  
Com cursos criados diante das necessidades e potencialidades locais,  
a graduação de tudo cuida: saúde, agrárias, sociais, humanas e exatas.  
A “pós”, então, nem se fala: até de desenvolvimento regional se trata.  
Numa maré de novas chances que só a educação para o mundo traz.

Tem projeto de ensino, a monitoria a ensinar,  
tem projeto de pesquisa, novos saberes em comunhão,  
tem ação de extensão, que aproxima as pessoas numa dupla-mão,  
tem ação de cultura, de tão importante, essa não pode faltar!

Hoje o povo do Cariri tem uma nova voz no sul do Ceará a retumbar:  
A Universidade é nossa, é ela o mar que um dia foi o centro da promessa.  
O bom conselho foi dado e ouvido, não há outra fala que não se meça:  
Só a educação transforma, e não há melhor direção para se caminhar.

Foi assim que em 2013 criou-se no Ceará  
a Universidade Federal do Cariri, com esperança a espalhar.  
De uma nova vida ao povo da região, de seu passado se libertar  
e ser, de fato, a terra da luz para a gente se orgulhar.